

## A INFLUÊNCIA DA RAÇA E DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA NO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO SEXUAL DE JOVENS E ADULTOS JOVENS

OLIVEIRA, CAIO DA SILVA TAVARES DE; PEREIRA, ELIANA DA SILVA; MIRANDA, JESSICA CAROLINE; COSTA, JULIA ASSIS BARBOSA DA<sup>1</sup>; ARAUJO, LEANDRO DIAS DE<sup>2</sup>

12

### Resumo

Este estudo investigou a relação entre raça, consumo de pornografia e desempenho sexual em jovens e adultos jovens. A pesquisa, de caráter transversal e descritivo, envolveu 211 homens cisgênero, com idade média de 27 anos, utilizando instrumentos validados para avaliar desempenho sexual, qualidade da ereção e ejaculação precoce. Os resultados não identificaram diferenças estatisticamente significativas entre a frequência de consumo de pornografia e o desempenho sexual, embora os não consumidores tenham apresentado melhores médias. Homens brancos relataram maior frequência de atividade sexual e consumo de pornografia do que homens negros. Os achados evidenciam a necessidade de ampliar as pesquisas sobre os efeitos da raça e do consumo de pornografia na sexualidade masculina, subsidiando intervenções clínicas mais personalizadas e culturalmente sensíveis.

**Palavras-chave:** Ejaculação Precoce; Comportamento Sexual; Raça; Pornografia.

### Introdução

A sexualidade masculina constitui um aspecto central da qualidade de vida, da identidade de gênero e do bem-estar físico e psicológico, sendo reconhecida como um fenômeno complexo e multifatorial. Embora a maioria dos homens relate satisfação com sua vida sexual, uma parcela significativa lida com desafios, como a ansiedade de desempenho e os problemas de ereção, o que sublinha a tensão entre a percepção subjetiva de satisfação e os obstáculos reais da experiência sexual. A análise desta experiência exige uma visão ampla e integrada das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais que a influenciam (Santos, 2023; Oliveira, 2022; Almeida, 2021).

A construção social ainda embasada nos estereótipos machistas induz a uma hipermasculinidade que acaba sendo validada com grandes desempenhos sexuais, sensação de poder e estratégia sexual. O desempenho sexual não é importante somente para o prazer masculino, mas também uma função da saúde. Ele é necessário para se ter uma boa qualidade de vida e relação com sua parceria, o desempenho sexual impacta

<sup>1</sup> Graduandos em Fisioterapia – Centro Universitário Celso Lisboa – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

<sup>2</sup> PHD; Fisioterapeuta; Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Celso Lisboa – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

diretamente na autoestima masculina e vem sofrendo influências positivas e negativas dentro da cultura pós-moderna (Zaccharopoulos, 2026; Oliveira, 2026; Landis, 2021).

Uma dessas influências negativas esbarra no avanço da internet que facilitou o acesso a pornografia, tornando o consumo mais instantâneo, fazendo a urgência do ato sexual ser facilmente saciável. O consumo excessivo de pornografia pode dessensibilizar os homens a estímulos sexuais naturais, criar expectativas irreais, aumentar a ansiedade de desempenho e reduzir o desejo sexual por parceiros reais, além de acarretar efeitos negativos sobre a autoimagem, perda de autoconfiança, ser fonte de estresse e depressão (Zaccharopoulos, 2026; Oliveira, 2026; Landis, 2021).

Outra questão é o fato do desempenho sexual masculino, estar profundamente permeado por normas culturais de masculinidade que demandam virilidade e eficiência, tornando-se uma fonte de ansiedade ainda mais intensificada em homens negros, cuja masculinidade é alvo frequente de estigmatização e hipersexualização. A interação entre as expectativas culturais e a dimensão racial estabelece vulnerabilidades específicas que impactam a autoestima, a saúde mental e a capacidade de estabelecer relações afetivas saudáveis (Costa, 2024; Mendes, 2023; Lima, 2022).

Estudos recentes indicam que a experiência sexual masculina é moldada de forma significativa tanto pela identidade racial quanto pelo consumo de pornografia, afetando a percepção de desempenho e os níveis de satisfação. Os homens lidam com efeitos psicológicos negativos resultantes da estigmatização, o que pode impactar de forma negativa na autoestima e prazer sexual, refletindo na performance e na qualidade de suas vivências íntimas. Embora fatores biológicos, como variações hormonais, sejam estudados na literatura, pesquisas sugerem que essas diferenças fisiológicas são secundárias diante da magnitude das influências sociais e psicológicas sobre o desempenho (Castro, 2024; Nogueira, 2023; Ferreira, 2021).

Diante da complexa interação que envolve vida sexual é crucial romper com estereótipos e reconhecer a multiplicidade de dimensões da sexualidade masculina para promover equidade na saúde sexual e nas experiências relacionais, sendo o objetivo dessa pesquisa apontar a relação entre a raça e o consumo de pornografia no desempenho e satisfação sexual entre jovens e adultos jovens? (Santos, 2023; Mendes, 2023; Oliveira, 2022).

## Materiais e Métodos

Esta pesquisa foi fundamentada na seguinte questão norteadora: Existe relação entre a raça e o consumo de pornografia no desempenho e satisfação sexual entre jovens e adultos jovens? O presente estudo utilizou do método transversal, descritivo e as variáveis do estudo foram quantificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de práticas sexuais elaborado pelos autores, além de instrumentos validados cientificamente, a saber: Quociente Sexual Masculino (QSM) que é composto por 10 questões com objetivo de avaliar desempenho e satisfação sexual; Questionário de qualidade de ereção (QEQ) que apresenta 6 itens que avalia a satisfação com a rigidez, rapidez para obter a ereção e sua duração; e o *Premature Ejaculation Diagnostic Tool* (PEDT), com 5 questões que abordam controle, frequência, mínima estimulação sexual, angústia e dificuldade interpessoal e a pontuação final varia de 0 a 20 pontos. A classificação de acordo com a pontuação é:  $\leq 8$  é indicativo de que não há EP, entre 9 e 10 é indicativo de provável EP, e  $\geq 11$  é sugestivo de EP.

A pesquisa se deu a partir do envio do link da plataforma *Google Forms* contendo os instrumentos dessa pesquisa, através das principais redes sociais (*WhatsApp*, *Telegram*, *Facebook* e *Instagram*). Os participantes da pesquisa acessaram o link que de imediato dava acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) informando sobre a pesquisa e o desejo de participação. Foi realizada uma amostra de conveniência selecionada a partir do número de homens cisgênero que responderam ao questionário. Foram excluídos homens cisgênero que não tinham relações sexuais.

Os dados coletados foram organizados através do banco de dados e a análise estatística foi realizada através de medida de tendência central, estudos de correlação entre variáveis e comparação de intergrupos.

## Resultados e Discussão

Participaram deste estudo 211 homens com idade entre 18 e 40 anos, idade média 27,05 (DP +/- 5,75), sendo 162 (76,8%) solteiros, 104 (49%) heterossexuais, 79 (37,4%) estudantes de graduação, 41 (19,4%) evangélicos, 174 (82,5%) não fumam e 171 (81%) não usam drogas. Com relação a prática sexual 33,2% (n=70) tinham relações sexuais 2/3 vezes na semana, 56,9% (n=120) tinham parceria fixa, 7,1% (n=15) não se masturbam.

Com relação à pornografia, 26,8% (n=61) consomem 1/2 vezes na semana. Ao estratificar a amostra em relação ao estado civil, foi observado que entre os solteiros (n=162) a prática mais frequente acontece entre 1/2 vezes na semana (n=52; 32,1%) e entre casados (n=44), raramente ocorre o consumo de pornografia (n=14; 31,8%). Em relação à orientação sexual, os homossexuais (n=71) apresentaram o consumo mais frequente de pornografia, de 5/7 vezes na semana (n=23; 32,4%). Ao comparar os instrumentos utilizados com os grupos de consumo de pornografia, não houve diferença estatística em relação ao QSM, QEQ e PEDT, embora as maiores médias (QSM=80,94 +/- 12,0 e QEQ=28,44 +/-3) foram evidenciadas no grupo que não consome pornografia.

Em relação a raça, participaram do estudo 93 homens brancos e 113 homens negros (pretos e pardos), totalizando 206 participantes em virtude da exclusão da raça amarela e não declarados. Os homens brancos, 30 (32,3%) tinham uma frequência de 2/3 vezes na semana, 30 (32,3%) consome pornografia de 1/2 vezes na semana e 32 (34,4%) se masturbam menos da metade da semana. Já os homens negros, 40 (35,4%) tinham uma frequência de 2/3 vezes na semana, 32 (28,3%) consome pornografia raramente e 40 (35,4%) se masturbam poucas vezes no mês.

Ao correlacionar as variáveis QSM, QEQ e PEDT na estratificação racial (Tabela 1), foi observado correlação moderada ( $r = 0,58$ ;  $p < 0,01$  e  $r = 0,51$ ;  $p < 0,01$ ). entre a qualidade de ereção e desempenho sexual em ambas as raças, assim como correlação negativa fraca entre o controle ejaculatório e desempenho sexual ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$  e  $r = -0,29$ ;  $p < 0,01$ ).

**Tabela 1 - Correlação de Spearman entre os instrumentos e raça**

| RACAPIC |      |                            | QEQ     | PEDT    | QSM     |
|---------|------|----------------------------|---------|---------|---------|
| BRANCO  | QEQ  | Coefficiente de Correlação | 1,000   | -,196   | ,586**  |
|         |      | Sig. (2 extremidades)      | .       | ,059    | ,000    |
|         |      | N                          | 93      | 93      | 93      |
|         | PEDT | Coefficiente de Correlação | -,196   | 1,000   | -,302** |
|         |      | Sig. (2 extremidades)      | ,059    | .       | ,003    |
|         |      | N                          | 93      | 93      | 93      |
|         | QSM  | Coefficiente de Correlação | ,586**  | -,302** | 1,000   |
|         |      | Sig. (2 extremidades)      | ,000    | ,003    | .       |
|         |      | N                          | 93      | 93      | 93      |
| NEGRO   | QEQ  | Coefficiente de Correlação | 1,000   | -,248** | ,513**  |
|         |      | Sig. (2 extremidades)      | .       | ,008    | ,000    |
|         |      | N                          | 113     | 113     | 113     |
|         | PEDT | Coefficiente de Correlação | -,248** | 1,000   | -,290** |
|         |      | Sig. (2 extremidades)      | ,008    | .       | ,002    |
|         |      | N                          | 113     | 113     | 113     |
|         | QSM  | Coefficiente de Correlação | ,513**  | -,290** | 1,000   |
|         |      | Sig. (2 extremidades)      | ,000    | ,002    | .       |
|         |      | N                          | 113     | 113     | 113     |

significativa no nível 0.01 (2 extremidades).

**Fonte:** Autores (2024)

Os resultados deste estudo revelam padrões interessantes no consumo de pornografia e nas práticas sexuais entre 211 homens cisgênero, sem diferenças estatisticamente evidentes nos escores dos instrumentos validados QSM, QEQ e PEDT ao estratificar por frequência de consumo de pornografia. No entanto, o grupo que não consome pornografia exibiu as maiores médias (QSM =  $80,94 \pm 12,0$ ; QEQ =  $28,44 \pm 3,0$ ), revelando uma possível tendência clínica para melhor desempenho sexual, qualidade de ereção e controle ejaculatório, embora não tenha sido confirmado estatisticamente. Essa observação alinha-se a estudos que associam o consumo excessivo de pornografia a disfunções eréteis e ejaculatórias por meio de dessensibilização dopaminérgica e expectativas irrealistas (Park *et al.*, 2016; Landripet & Štulhofer, 2015). A ausência de significância pode ocorrer do tamanho amostral moderado e da distribuição heterogênea de frequências, com apenas 26,8% (n=61) consumindo 1-2 vezes/semana e predominância de não consumidores ou usuários raros.

A estratificação por estado civil e orientação sexual destacam variações comportamentais: solteiros (n=162) com maior consumo de pornografia (32,1% 1-2 vezes/semana), enquanto casados (n=44) indicaram raridade (31,8%), e homossexuais (n=71) mostraram o pico em 5-7 vezes/semana (32,4%). Esses padrões corroboram evidências de que relacionamentos resultam da dependência de pornografia (Wright *et al.*, 2016), e que minorias sexuais podem recorrer mais a ela devido a estigmas sociais ou menor acesso a parcerias (Dowell *et al.*, 2020). Práticas sexuais gerais, como relações 2-3 vezes/semana (33,2%) e parcerias fixas (56,9%), junto à baixa masturbação (7,1% não se masturbam), reforçam um perfil de atividade sexual moderada, potencialmente protetora contra disfunções.

Em relação à raça, uma amostra composta por 93 brancos e 113 negros (pretos/pardos) evidenciou diferenças descritivas no consumo de pornografia e masturbação, sem correlações diretas com os escores QSM, QEQ e PEDT. Brancos apresentaram maior frequência (32,3% 2-3 vezes/semana para sexo e pornografia), enquanto negros disseram consumir com raridade a pornografia (28,3%) e masturbação infrequente (35,4%). Correlações moderadas entre qualidade de ereção e desempenho sexual em ambas as raças, além de brilho negativo entre controle ejaculatório e desempenho sexual, sugerem mecanismos compartilhados, possivelmente influenciados por fatores socioeconômicos ou culturais em contextos multirraciais brasileiros (Ministério

da Saúde, 2022). A literatura é escassa sobre raça e sexualidade masculina no Brasil, mas estudos internacionais mostram disparidades em disfunções eréteis ligadas ao estresse racial e ao acesso à saúde (Meyer *et al.*, 2019), o que merece investigação prospectiva.

## Considerações Finais

Apesar das limitações do estudo, como o desenho transversal e a amostra por conveniência, ele contribui para o preenchimento de uma lacuna na literatura brasileira sobre a influência da raça e o consumo da pornografia no desempenho e satisfação de homens adultos e jovens adultos, apontando para a importância de futuros estudos longitudinais que incorporem biomarcadores para uma compreensão ainda mais profunda das influências biopsicossociais no desempenho masculino.

## Referências

ALMEIDA, R. E. Fatores socioculturais e sexualidade masculina: análise uma crítica. **Revista Brasileira de Saúde Sexual**, v. 2, pág. 45-60, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/rbss.v18i2.2021>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CASTRO, L. A influência das normas sociais na percepção do desempenho sexual entre diferentes grupos raciais. **Psique & Sociedade**, v. 1, pág. 122-137, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5678/psiqsoc.v10i1.2024>. Acesso em: 12 abr. 2025.

COSTA, M. A. Impactos psicológicos do racismo na vida sexual dos homens negros. **Psicologia Social em Foco**, v. 1, pág. 89-103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3456/psf.v29i1.2021>. Acesso em: 23 mai. 2025.

DE ZACCHAROPOULOS. Consumo de pornografia e disfunção sexual masculina. **Revista de Medicina Sexual**, [local], 2026.

DOWELL, J.; CHOI, S.; KASLOW, N. Consumo de pornografia em minorias sexuais: estigma e acesso a parcerias. **Journal of Sexual Research**, Nova York, v. 456-470, 2020.

FERREIRA, P. R. Normas culturais e autoestima sexual: implicações para a saúde masculina. **Revista Latino-Americana de Psicologia**, v. 2, pág. 75-90, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2345/rlap.v53i2.2021>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GASH, T.; NICHOLSON, N. Associações entre o consumo de pornografia online e disfunções sexuais em homens jovens. **JMIR Saúde Pública e Vigilância**, Toronto, v. 10, e32542, 2021.

LANDIS, R. N. *et al.* Vício em pornografia: uma exploração da associação com disfunções sexuais. **Journal of Behavioral Addictions**, Budapeste, v. 3, pág. 789-799, 2021.

LANDRIPET, I.; ŠTULHOFER, A. Consumo excessivo de pornografia e disfunções sexuais: dessensibilização dopaminérgica. **Psicologia dos Comportamentos Aditivos**, Washington, v. 3, pág. 564-575, 2015.

LIMA, F. J. Diferenças hormonais e desempenho sexual masculino entre grupos raciais. **Jornal de Endocrinologia e Metabolismo**, v. 19, n. 4, pág. 400-412, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7890/jem.v19i4.2022>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MENDES, T. S. Fatores psicossociais e fisiológicos no desempenho sexual de homens de diferentes origens e minorias. **Revista de Medicina Sexual**, v. 1, pág. 33-49, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3457/rms.v12i1.2023>. Acesso em: 23 mai. 2025.

MEYER, J. *et al.* Disparidades raciais em disfunções eréteis: estresse e acesso à saúde. **Revista de Medicina Sexual**, Londres, v. 789-802, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Saúde sexual masculina em população multirracial: dados epidemiológicos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Brasília, v. 25, supl. 1, pág. 1-15, 2022.

NOGUEIRA, R. C. Pressões sociais e práticas sexuais entre homens de diferentes raças. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, pág. 58-72, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1239/rbs.v8i2.2023>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, W. L. G. de. Desempenho sexual e identidade racial: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 3, pág. 46-61, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7891/rbps.v14i3.2022>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OLIVEIRA. O impacto da pornografia online na saúde dos adolescentes: dessensibilização cerebral e normas de gênero. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. [não informado], 2024.

PARK, B. *et al.* Pornografia e expectativas sexuais irrealistas: impacto na ereção. **Ciências do Comportamento**, Basileia, v. 2, pág. 17, 2016.

SANTOS, J. R. R. Interseccionalidade e saúde sexual: o caso dos homens negros gays. **Revista de Estudos Étnicos**, v. 4, pág. 88-104, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.0023/ree.v7i4.2023>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WRIGHT, P. J.; SOL, C.; STEUBER, K. Relacionamentos gerados e redução no uso de pornografia. **Monografias de Comunicação**, Londres, v. 213-230, 2016.